

NOTÍCIAS

Boletim Informativo* Newsletter * Nº 10 * Outubro 2017

 **AULP**
EX UNITATE VIS
Universidades de Língua Portuguesa

30 ANOS

nas rotas do ensino superior dos países de
língua oficial portuguesa e Macau, RAEM



Ficha Técnica

Realização - Gabinete de Comunicação:

Pandora Guimarães

Direção:

Cristina Montalvão Sarmento

Revisão:

Pandora Guimarães

Sandra Moura

Departamento Financeiro:

Rogério Rei

Capa e contracapa:

Pandora Guimarães

Montagem:

Pandora Guimarães

Impressão:

Digital

©AULP 2017

AULP

Associação das Universidades de Língua Portuguesa

www.aulp.org

Av. Santos Dumont, 67, 2º
1050-203 Lisboa (Portugal)

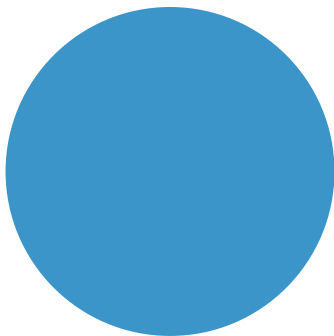
Telefone: (+351) 217 816 360/8

Fax: (+351) 217 816 369

Email: aulp@aulp.org (Geral)

comunicacao@aulp.org (Gabinete de Comunicação)





Balanço XXVI Encontro AULP Timor-Leste - 30 anos

XXVI Encontro, Díli, Timor-Leste **4**

Livro de Atas XXVI Encontro da AULP **9**

Edição comemorativa do XXVI Encontro da AULP **10**

Balanço XXVII Encontro AULP Campinas

XXVII Encontro, Campinas, Brasil **12**

Edição comemorativa do XXVII Encontro da AULP **15**

Vencedores Prémio Fernão Mendes Pinto - Entrevista **16**

Publicações

Revista Internacional em Língua Portuguesa nº 28/29 **18**

Revista Internacional em Língua Portuguesa nº 30 - 30 anos **20**

Atividades

Reunião do Conselho de Administração da AULP **21**

AULP reúne no Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior **22**

Dia da Língua e da Cultura da CPLP abraça a indústria cinematográfica **23**

Balanço Presidência AULP triénio 2014-2017 - Rui Martins **25**



A Universidade Nacional Timor Lorosa'e acolheu o XXVI Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, onde estiveram presentes mais de 300 académicos dos vários países de língua portuguesa, nos dias 29, 30 junho e 1 julho.



Contando com o acolhimento da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, este é um encontro histórico para a associação. Pela primeira vez, em 30 anos de atividade associativa, a AULP reúne em terras timorenses, revelando ser uma oportunidade única para reafirmar a língua portuguesa num país que se comprometeu a impulsionar a promoção da língua portuguesa através da formação inicial e contínua de professores e ainda da expansão do ensino da língua às escolas privadas.

Por sugestão da universidade de acolhimento, a Universidade Nacional Timor Lorosa'e, a agenda do encontro abordou aspetos em torno do tema "Rotas de signos: mobilidade académica e globalização no espaço da CPLP e Macau", que foi distribuído por cinco sessões. Em algumas comunicações esteve patente o estudo de signos que contam a história de Timor-Leste; outras intervenções refletirão políticas e estratégias de viabilização da mobilidade académica nos países lusófonos. Por fim, alguns oradores viram neste encontro a ocasião para divulgar atuais projetos que poderão servir de exemplo para futuras iniciativas ou até incitar parcerias interuniversitárias.

Os participantes foram recebidos na véspera da conferência, 28 de junho, com um jantar de boas vindas oferecido pela AULP no Hotel Novo Turismo. Discursaram o Presidente da AULP, Professor Doutor Rui Martins em representação da Universidade de Macau, o Reitor da UNTL, Professor Doutor Francisco Martins, e foi apresentado um vídeo elaborado pela UNTL com mensagens de algumas personalidades de relevo de Timor. Junto à piscina, os participantes foram acolhidos de forma calorosa tendo ainda usufruído de música timorense ao vivo. Proporcionou-se ainda que vários representantes dos países de língua portuguesa contribuíssem com uma música, um poema ou uma dança típica do seu país, proporcionando um momento rico culturalmente.

Primeiro dia - 29 de junho

Já na entrada do Centro de Convenções de Díli (CCD), por volta das 11h30, vários locais aguardavam a chegada dos participantes, para homenagearem a sua presença com música e dança tradicional. No interior, antes de dar início à sessão, o coro da UNTL cantou o hino nacional timorense e a marcha da universidade.

Na presença de suas excelências, o Ex-Presidente do Parlamento Nacional da República Democrática de Timor-Leste e Ex-Presidente da Comissão de Preparação da Cimeira da CPLP de 2014, Senhor Doutor Francisco Guterres "Lú-Olo", o Ministro de Estado Coordenador dos Assuntos Sociais e Ministro da Educação da República Democrática de Timor-Leste, Dr. António Conceição, o Magnífico Reitor da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Professor Doutor Francisco Martins, o Presidente da AULP, Professor Doutor Rui Martins, e o Professor Doutor Vicente Paulino, da Comissão Organizadora do evento, decorreu a sessão solene de abertura do XXVI Encontro da AULP.

O Professor Doutor Rui Martins lembrou que a cooperação entre a AULP e a UNTL não é recente e teve início em novembro de 2001, sendo na altura sustentada pelo então Magnífico Reitor da UNTL, Professor Doutor Benjamin Côrte-Real.

O Professor Doutor Francisco Martins manifestou o seu agradecimento a toda a comunidade académica e científica, salientando o modelo de mobilização para este encontro a que os funcionários, estudantes e docentes da UNTL aderiram entusiasticamente.

Após um almoço oferecido pela UNTL nos jardins do CCD, com música ao vivo local, os participantes foram conduzidos novamente para o interior dando início aos trabalhos do Tema I: Políticas e Estratégias de Viabilização da Mobilidade Académica nos Países Lusófonos. Ao final do dia deu-se o lançamento das edições comemorativas da AULP



apresentado pelo Professor Doutor Rui Martins e pela Secretária-Geral da AULP, Professora Cristina Montalvão Sarmento.

A Associação das Universidades de Língua Portuguesa decidiu, por ocasião do XXVI Encontro da AULP em Dili, Timor-Leste, publicar uma memória, em forma de brochura, “Timor-Leste: Identidade e Território” que recorda a história de Timor-Leste. Assim convidou-se o investigador Professor Doutor Fernando Augusto de Figueiredo, que tem dedicado grande parte da sua vida académica a estudar o país e a sua história, a escrever um artigo original para a prestigiada ocasião. Nesta obra o investigador recorda os reinos timorenses, falando da presença portuguesa no país, as problemáticas associadas à fronteira marítima, bem como os acontecimentos mais relevantes que levaram a bom porto a independência de Timor-Leste a 20 de maio de 2002.

Oferecido aos membros da AULP e participantes do Encontro, a este opúsculo juntou-se ainda a relevante Planta das Operações na Pedra do Cailaco, [CA. 1727], cedida à AULP pelo Arquivo Histórico Ultramarino, um valioso documento para a história do país.

Também decorreu o lançamento do livro fac-símile “Virtudes de algumas plantas, folhas, frutas, cascas e raízes de diferentes árvores e arbustos da lha de Timor”, um documento ímpar para a História Natural de Timor-Leste, com desenhos aguarelados que acompanham a descrição exaustiva das plantas referenciadas e a listagem de remédios que delas podem ser obtidos e que eram usados pelas gentes de Timor.

Com mais de 200 académicos dos vários países de língua portuguesa, o primeiro dia do XXVI Encontro da AULP superou as expectativas de todos os presentes.

O segundo dia - 30 junho

De regresso ao Centro de Convenções de Dili (CCD), os participantes dos vários países de língua oficial portuguesa e Macau, RAEM, apresentaram mais de 30 trabalhos, com o objetivo de debater a mobilidade académica e globalização no espaço lusófono.

A primeira sessão foi presidida pelo Magnífico Reitor da Universidade do Porto, Professor Doutor Sebastião Feyo de Azevedo. O início dos trabalhos do Tema II “Ciências: Difusão e Desenvolvimento(s) em Língua Portuguesa” teve início logo pela manhã. O Magnífico Reitor da Universidade Zambeze, Professor Doutor Nobre Roque Santos, foi o primeiro orador e aproveitou a ocasião para apresentar o seu livro “Estruturadores do Discurso na aula de Português em Moçambique”, oferecendo exemplares à biblioteca da UNTL.

A Professora Maria Ângela Carrascalão, da Universidade Nacional Timor Lorosa’e, deu a conhecer algumas das dificuldades no ensino superior sentidas pelos alunos de direito da UNTL, salientando a importância do português no ensino em Timor-Leste.

Já a professora Anabela Barros, da Universidade do Minho, falou sobre o multilinguismo e paisagem linguística de Timor-Leste, português, tétum, inglês e indonésio, bem como as diferenças entre o português europeu e o português de Timor.

A Professora Rita Candima, do Instituto Politécnico de Leiria, apresentou a plataforma UP2U onde os estudantes podem inscrever-se em cursos online gratuito facilitando e

promovendo o ensino superior em língua portuguesa. Em 2 anos registaram inscrições em mais de 80 países, revelando ser uma boa ferramenta para utilizar em qualquer parte do mundo.

O tema III “Rotas de Signos: Sentidos, Migrações e Interculturalidade” foi presidido pelo Magnífico Reitor da Unilurio, Professor Doutor Francisco Noa. Nos vários trabalhos apresentados, existiu maioritariamente a discussão dos signos portugueses em Timor.

No tema IV “Paisagens, Natureza e Cultura”, o Professor Doutor Samuel Freitas, da Universidade Nacional Timor Lorosa’e, foi o presidente da sessão. O turismo em Cabo Verde, Alentejo (Portugal), e análise do trabalho do poeta Ruy Cinatty, foram os temas trabalhados.

Após uma pausa para o almoço oferecido pela UNTL, deu-se início aos trabalhos do tema V “Outros Desafios das Instituições de Ensino Superior da AULP”, em que o Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, o Professor Doutor Joaquim Ramos de Carvalho, foi o presidente da sessão.

Os assuntos em debate foram diversos. Entre as várias comunicações do período da tarde foi apresentado o projeto UTI-África, pelo Professor Doutor João Sâágua, vice-reitor da Universidade Nova de Lisboa. Já o Professor Sérgio Fonseca contribuiu para a sessão com uma problematização dos desafios do ensino superior privado e da educação multicultural.

Olhando para a rede de enfermagem de saúde da mulher nos países de língua portuguesa, teve-se o contributo da Professora Doutora Maria Leitão, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, que desafiou todos os membros institucionais da AULP a juntarem-se para contribuírem para o desenvolvimento desta rede.

Com o decorrer dos trabalhos ficou patente a qualidade dos mesmos e a sua relevância para aproximar as várias instituições na resolução dos desafios do ensino superior nos países de língua portuguesa.

Terminada a conferência, a UNTL surpreendeu os participantes no jantar de encerramento, junto ao palco do Centro de Convenções de Díli. Um espetáculo foi montado e vários grupos de música e dança local timorense, animaram a noite.

O Magnífico Reitor da UNTL, Professor Doutor Francisco Martins, proferiu umas palavras de apreço a todos os presentes, revelando estar feliz com o sucesso do Encontro. Já o Professor Doutor Rui Martins, Presidente da AULP em representação da Universidade de Macau, agradeceu a fantástica receção do povo timorense, e toda a organização que fizeram do XXVI Encontro uma conferência memorável e uma das melhores da AULP.

Das várias celebrações durante a noite, destaca-se as últimas músicas que encerraram o jantar. Foram chamados ao palco o atual Reitor e os ex-Reitores da UNTL, bem como o Professor Doutor Vicente Paulino, responsável pela Comissão Organizadora da universidade, que cantaram. Os participantes do Encontro foram desafiados a dançarem e, por último, a construir um círculo em frente ao palco, de mãos dadas, onde mais de 150 dirigentes, reitores, presidentes, professores, investigadores, alunos e membros da organização, mostraram a força do lema da AULP - ex unitate vis (a força está na nossa união).





Terceiro dia - 1 julho

A Assembleia Geral foi presidida pelo Professor Doutor Francisco Martins, anfitrião do XXVI Encontro da AULP e reitor da Universidade Nacional Timor Lorosa'e. O Professor Doutor Rui Martins, Presidente da AULP, em representação da Universidade de Macau, e Vice-reitor da Universidade de Macau, e a Professora Doutora Cristina Montalvão Sarmiento, Secretária Geral da AULP, estiveram presentes na mesa que conduziu esta reunião onde foi feito um balanço das atividades associativas. O Professor Doutor Rui Martins agradeceu a calorosa receção da UNTL, em especial ao Senhor Reitor.

Ficou ainda decidido que o próximo Encontro da AULP, o XXVII, teria lugar na Universidade de Campinas (Brasil), em que o representante, Professor Doutor Flávio Ribeiro de Oliveira, aproveitou a ocasião para convidar todos os presentes a irem à próxima reunião da AULP no Brasil, mostrando entusiasmo na preparação do próximo Encontro.

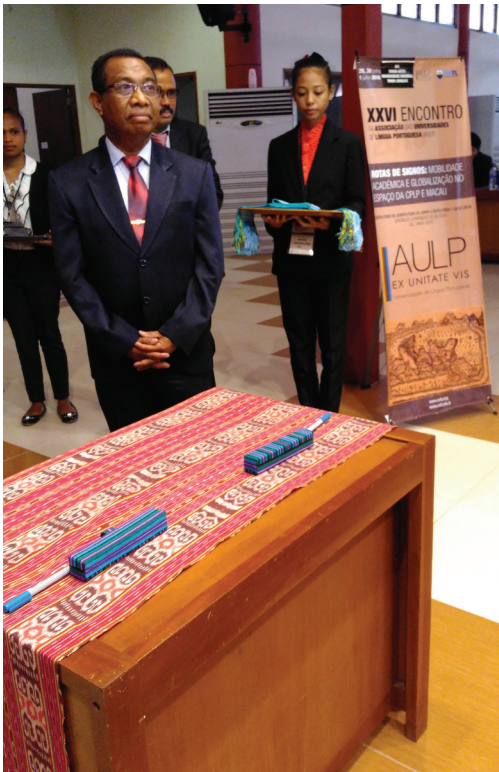
Após a Assembleia Geral, teve início a sessão de encerramento do XXVI Encontro da AULP. Na mesa, S. Exa. Ministro de Estado Coordenador dos Assuntos Sociais e Ministro da Educação de Timor Leste, Dr. António da Conceição, S. Exa. Secretário dos Assuntos Sociais e Cultura do Governo da RAEM, Dr. Alexis Tam Chon Weng, Secretária-Executiva da CPLP, Dra. Georgina Melo, Reitor da Universidade de Macau, Prof. Dr. Wei Zhao, Reitor da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Professor Doutor Francisco Martins.

Foi referido que apesar de vários países de língua portuguesa atravessarem, a nível global, um período socioeconómico desfavorável, houve muita aderência ao Encontro pelos membros institucionais da AULP.

Salientou-se que muitas dificuldades têm sido sentidas, o que naturalmente tem impacto em áreas como a educação e a investigação. Mas, apesar das dificuldades sentidas a vários níveis, o XXVI Encontro da AULP superou as expetativas.

Alguns dos presentes, para conseguirem estar no XXVI Encontro da AULP, fizeram quase 2 dias em viagem. A presença de todos neste encontro em que Timor-Leste foi palco, foi prova que obstáculos, como a distância física, são facilmente ultrapassáveis quando existe interesse pela partilha de conhecimento, pela melhoria da educação, em geral, e do ensino superior, em particular, e pela promoção e difusão da língua portuguesa.

Há quase 30 anos, a 26 de Novembro de 1986, o grupo de 16 dirigentes responsáveis pela criação e institucionalização da AULP, representantes de 16 instituições de ensino e investigação de nível superior, oriundos de cinco países de língua portuguesa, não poderiam prever o impacto e a força da AULP, crescente ao longo destes anos. Hoje são 142 instituições de ensino superior, não contando com as instituições parceiras ou os membros associados, 10 atualmente, constituídos por Departamentos de Estudos Portugueses, Estudos Brasileiros, de Estudos Africanos, de Estudos Latino - Americanos e de Estudos Luso - Asiáticos que, não sento total ou parcialmente de língua portuguesa, se identifiquem com os objetivos da associação e, ainda, as associações, fundações ou outras organizações que se dediquem a atividades ligadas ao Ensino Superior, Investigação e Cultura.



Na sessão de encerramento deu-se a Assinatura de um Memorando de Entendimento entre a UNTL e 29 Universidades da AULP dos vários países de língua oficial portuguesa e Macau. Uma iniciativa de promoção da cooperação lusófona, difusão da língua portuguesa e mobilidade académica.

O Professor Doutor Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor da Universidade do Porto, anunciou nesta sessão a oferta de 3600 publicações e material desportivo à UNTL pela Universidade do Porto, tomando ainda a palavra S. Exa. Secretário de Estado da Juventude e Desporto de Timor-Leste, Dr. Leovigildo Hornay.

O Reitor da Universidade de Macau, Professor Doutor Wei Zhao, discursou em português para agradecer toda a organização do Encontro.

Por último, o anfitrião Reitor da UNTL, Professor Doutor Francisco Martins, agradeceu a presença de todos os participantes, revelando estar muito satisfeito com o resultado final deste Encontro da AULP em Timor-Leste, o primeiro em 30 anos, mas deixando patente que não será o último e que futuramente haverá um regresso a terras timorenses.

Terminada a sessão de encerramento, foi oferecido um almoço aos participantes e finalmente uma visita cultural à Cidade de Dili.



XXVI Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa

Rotas de Signos: Mobilidade Académica
e Globalização no Espaço da CPLP e Macau

TIMOR-LESTE, Díli, 2016



Livro de Atas XXVI Encontro da AULP

Com uma tiragem de 300 exemplares, esta publicação reúne as comunicações do XXVI Encontro da AULP, e foi distribuída por todos os membros da associação e pelos autores da obra no início do ano de 2017.

“Este é sem dúvida um encontro histórico para a nossa associação. É de lembrar a todos os presentes que será a primeira vez em 30 anos de atividade associativa que nos reunimos em terras timorenses, sendo que a cooperação entre a AULP e a UNTL teve início em novembro de 2001. Na altura, esta colaboração foi sustentada pelo então Magnífico Reitor da UNTL, Professor Doutor Benjamin Côte-Real, hoje aqui presente, a quem apresento as minhas saudações e agradecimentos.

O XXVI Encontro da AULP realiza-se, finalmente, no país que no final de 2015 comemorou o 40º aniversário da declaração da independência de Timor-Leste, no ano em que o país comemorou os 500 anos da chegada de navegadores portugueses a Timor em 1515. Torna-se assim evidente a escolha das obras comemorativas que a AULP se orgulha de publicar este ano, e que serão lançadas durante este encontro. De certo será do agrado de todos os presentes.

(...)

Atravessamos, a nível global, um período socioeconómico desfavorável. Muitas dificuldades têm sido sentidas, o que naturalmente terá impacto em áreas como a educação e a investigação. Mas, apesar das dificuldades sentidas a vários níveis, e que todos nós sabemos o quanto afetam o crescimento científico e tecnológico, estamos hoje aqui presentes.

Destaco que muitos dos dirigentes institucionais nossos membros manifestaram interesse em fazer parte desta conferência, embora, infelizmente, as conhecidas dificuldades sentidas em pelo menos dois países lusófonos não tenham permitido a sua deslocação a Timor-Leste.

Não poderia deixar de salientar que muitos dos presentes para conseguirem estar no XXVI Encontro da AULP fizeram quase 2 dias em viagem. Um esforço notável que não poderia deixar de agradecer. A presença de todos neste encontro em que Timor-Leste é palco, é prova que obstáculos, como a distância física, são facilmente ultrapassáveis quando existe interesse pela partilha de conhecimento, pela melhoria da educação, em geral, e do ensino superior, em particular, e pela promoção e difusão da língua portuguesa.” - Discurso

de abertura do Professor Doutor Rui Martins, Presidente da AULP, em representação do Reitor da Universidade de Macau.

“É uma grande honra de que nos orgulho muito, coordenamos a organização de um encontro desta natureza para manter vivas o espírito académico na UNTL (Timor-Leste) e no espaço da CPLP, fundamentalmente, estabelecer uma relação construtiva e criativa na construção do conhecimento e da ciência em língua portuguesa entre académicos de diversas instituições universitária que estão agrupados num tecto chamado AULP. A Assembleia

(...)

Num tempo em que a transposição das fronteiras entre as várias áreas disciplinares é condição do respectivo desenvolvimento, a AULP desempenha um papel essencial, enquanto charneira de organização colectiva das universidades dos países que falam português. Sabe-se que neste encontro podemos articular a “a mobilidade académica e a globalização” com a relação entre o local e o global, reconhecendo desta forma, as especificidades geográficas, geopolíticas, antropológicas e linguísticas. Podemos articular a relação entre os sentidos intelectuais e os sentidos tecnológicos, sentidos de afirmação e as dimensões culturais que lhes são inerentes. Neste sentido, a utilização do conceito “rotas de signos” no espaço lusófono parece instaurar-se como uma possibilidade ou modalidade que tem contribuição fundamental para internacionalização da mobilidade académica no enquadramento “rotativo” vários signos de representação – mais em seu sentido usual, consolidar, conscientizar e afirmar, como muitas vezes pode ser incorporado em produções científicas e disseminação da mesma.” - Discurso de abertura do Presidente da Comissão Organizadora da AULP, Prof. Doutor Vicente Paulino

Edição comemorativa do XXVI Encontro da AULP

Timor-Leste: Identidade e Território, da autoria do Professor Fernando Augusto de Figueiredo.

A Associação das Universidades de Língua Portuguesa decidiu, por ocasião do XXVI Encontro da AULP em Díli, Timor-Leste, publicar uma memória, em forma de brochura, “Timor-Leste: Identidade e Território” que recorda a história de Timor-Leste, a sua identidade e território. Assim, convidou-se o investigador Professor Doutor Fernando Augusto de Figueiredo, que tem dedicado grande parte da sua vida académica a estudar o país e a sua história, a escrever um artigo original para a prestigiada ocasião.

Nesta obra o Professor Doutor Fernando Augusto de Figueiredo recorda neste texto os reinos timorenses, falando da presença portuguesa no país, as problemáticas associadas à fronteira marítima, bem como os acontecimentos mais relevantes que levaram a bom porto a independência de Timor-Leste a 20 de maio de 2002.

Oferecido a todos os membros da AULP, e participantes do Encontro, a este opúsculo junta-se ainda a relevante Planta das Operações na Pedra do Cailaco, [CA. 1927], cedida à AULP pelo Arquivo Histórico Ultramarino, que traduz-se num desenho anexo a uma carta enviada pelo governador de Timor, António Moniz de Macedo, para o vice-rei de Goa, Saldanha da Gama, em 30 de Abril de 1727. Um valioso documento para a história do país, reproduzido agora para o primeiro Encontro da AULP em Timor, no ano em que completa os 30 anos.

Associação das Universidades de Língua Portuguesa

TIMOR-LESTE: IDENTIDADE E TERRITÓRIO

por
Fernando Augusto de Figueiredo



Edição comemorativa do XXVI Encontro da AULP

Virtudes de algumas plantas, folhas, frutas, cascas e raízes de diferentes árvores e arbustos da Ilha de Timor

Associação das Universidades de Língua Portuguesa

Virtudes de algumas plantas, folhas, frutas, cascas e raízes de diferentes árvores e arbustos da Ilha de Timor



Também decorreu o lançamento do livro fac-símile “Virtudes de algumas plantas, folhas, frutas, cascas e raízes de diferentes árvores e arbustos da Ilha de Timor”. Esta obra fac-similada, reeditada pela AULP, é publicada por ocasião do XXVI Encontro da AULP em Díli, Timor-Leste, no ano em que a associação completa 30 anos. Desde 2007 a AULP é responsável pela publicação de um conjunto de obras comemorativas nos seus encontros anuais, contribuindo para o panorama literário e científico nos países onde se fala a língua portuguesa.

São reedições fac-similadas de obras inacessíveis, livros científicos de reconhecido valor já desaparecidos, ou cuja oportunidade se faz sentir, que são distribuídas gratuitamente por todos os membros, servindo os interesses da comunidade científica, enriquecendo o debate científico e favorecendo a relação entre os membros da comunidade.

O códice “Virtudes de algumas plantas, folhas, frutas, cascas e raízes de diferentes árvores e arbustos da Ilha de Timor” é um documento ímpar para a História Natural de Timor-Leste, com desenhos aguarelados que acompanham a descrição exaustiva das plantas referenciadas e a listagem de remédios que delas podem ser obtidos e que eram usados pelas gentes de Timor. Escrito e desenhado em longas folhas de papel de arroz por Frei Alberto de S. Thomaz, missionário em Timor no ano de 1749, este é um manuscrito de

64 páginas belamente ilustrado que enaltece as qualidades de etnógrafo e de naturalista do autor. Escrito entre 1788 e 1800, encontra-se conservado e guardado no Arquivo Histórico Ultramarino de Portugal.

Acompanhando a descrição das imagens, está uma lista de remédios criada por sucessivas gerações timorenses que podem ser obtidos através das plantas representadas. São 32 desenhos de plantas medicinais, acompanhadas de uma exposição ou descrição de cada uma delas. “(...) Nódos, pisaduras, feridas, chagas, inchações, dores de corpo e de cabeça, defluxões e catarrais, febres e obstruções, indigestões, disenterias, flatos e torpores de barriga, esquinências pedras na via, gonorreias ou supressão do mês e das urinas, postemas, fraturas, ausência de tato, membros gretados, hidropézias, urinas sanguinolentas, olhos inflamados e “câmaras de sangue”, bexigas, hemorroidas, envenenamentos, picadas de cobra, e mesmo para os nado-mortos na barriga das mães (...)”. No final do códice está presente uma legenda desses textos, resultante de uma leitura cuidada.

O valor deste documento raro do século XVIII, é ampliado ao referir-se a uma ilha do arquipélago de Sonda ainda hoje com tantos mistérios a desvendar para várias ciências. Documentos dessa época, e referentes à botânica dessa zona do globo, são raros e daí o grande interesse que merecem estes desenhos das plantas de Timor.

A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) acolheu o XXVII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, onde estiveram presentes mais de 100 académicos dos vários países de língua portuguesa, entre 10 e 12 de julho.



Na presença de suas excelências, a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, Professora Doutora Maria Fernanda Rollo, o Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Campinas, Professor Doutor Marcelo Knobel, o Secretário de Cultura de Campinas, Ney Carrasco, o ex-Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, Professor Doutor Clélio Campolina Diniz, e o Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), Professor Doutor Rui Martins, deu início o XXVII Encontro da AULP no Centro de Convenções de Campinas (UNICAMP). Este evento contou ainda com a participação do Embaixador de Moçambique na RFB, em representação do Ministro da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP), Professor Doutor Manuel Lubisse.

Este ano a agenda do encontro, que decorreu de 10 a 12 de julho, abordou diversos aspetos em torno do tema **“Confluências de culturas no mundo lusófono”**. Como já é habitual, este tema foi posteriormente distribuído por várias sessões que resultaram em comunicações com temas diversos, que permitiram a participação de vários professores e investigadores dos países de língua portuguesa. Durante os três dias de trabalho houve contributos cujos subtemas foram trocas, discursos, transformações e rotas.

A Secretária de Estado, Dra. Maria Fernanda Rollo, lembrou com o seu discurso que a língua portuguesa é uma língua que nos une, salientando a importância para uma ciência aberta, o que exigiu um compromisso político. “Os dados são o petróleo do futuro”, afirmou.

O Presidente da AULP (2014-2017), Professor Doutor Rui Martins, lembrou que a cooperação entre a AULP e

a UNICAMP não era recente e teve início em 1988, sendo na altura sustentada pelo então Magnífico Reitor da UNICAMP, o Professor Doutor Paulo Renato Costa Souza, já falecido.

No seu discurso, o Professor Doutor Rui Martins salientou que Macau e as suas instituições de ensino superior contribuíram para o importante impulso da AULP, na Ásia, e no Sul da China, através da organização de 5 Encontros Anuais que deslocaram a Macau uma média de cerca de 200 delegados, em cada uma das edições do evento, vindos dos Países de Língua Portuguesa, mas também da China e outros Países Asiáticos, nomeadamente o Japão, e que chamaram a atenção para a importância da Língua Portuguesa nesta região do Mundo.

O Presidente acrescentou ainda que o ensino da Língua Portuguesa passou recentemente a ser oferecido em 35 universidades, espalhadas por todo o país, ao contrário do que acontecia em 2003, quando o mesmo apenas se efetuava em Pequim e Xangai. A expansão do ensino do Português deveu-se essencialmente à estratégia definida pelo Governo Chinês de intensificar a cooperação com os Países de Língua Portuguesa, nomeadamente através da plataforma que é Macau, o que abriu novas oportunidades de futuro a quem dominasse bem esta Língua.

O Professor Doutor Marcelo Knobel, Reitor da Universidade Estadual de Campinas, manifestou o seu agradecimento a toda a comunidade académica e científica, convidando os participantes a conhecerem o majestoso campus da UNICAMP. O momento cultural, organizado pela UNICAMP, agradou todos os participantes, tendo sido dividido em dois momentos diferentes.

Contando com o acolhimento da Universidade Estadual de Campinas, o XXVII Encontro da AULP cunha o encerramento dos três anos de presidência da Universidade de Macau. O testemunho foi passado para outra instituição, nomeada pela Assembleia Geral dia 11.



Após o almoço servido no saguão do Centro de Convenções de Campinas, deu-se início aos trabalhos. No período da tarde decorreram as apresentações das comunicações do tema I - Trocas. O Reitor da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Prof. Dr. Orlando da Mata, e a Prof. Sandra Almeida da Universidade Federal de Minas Gerais foram os presidentes das sessões.

Esteve disponível a todos os participantes a exposição fotográfica Corredor de Nacala - comboio, carvão e gente no norte de Moçambique, acompanhada pelo autor Eduardo Vargas, da Universidade Federal de Minas Gerais. A apresentação do livro *Da África para o Atlântico*, obra comemorativa lançada neste evento, encerrou os trabalhos do primeiro dia, sendo depois distribuído a todos os membros.

Com a conclusão dos trabalhos, decorreu o jantar de boas vindas da AULP no restaurante Adunicamp, dentro do campus da UNICAMP.



11 de julho

Tem sido habitual nos encontros da AULP que a universidade de acolhimento escolha uma obra que seja paradigmática do encontro de culturas de entre vários ou alguns dos países da AULP. A Universidade Estadual de Campinas escolheu para o XXVII Encontro a obra *Da África para o Atlântico*, de Mikael Parkvall (tradutor: Rodolfo Ilari). O segundo dia do Encontro ficou marcado pelo decorrer dos trabalhos do Tema II: Discursos, Tema III: Transformações e Tema IV: Rotas.



Assembleia Geral

Na Assembleia Geral da AULP, cinco instituições demonstraram interesse em receber o XXVIII Encontro da Associação das Universidade de Língua Portuguesa, em 2018: Instituto Politécnico de Lisboa (Portugal), Universidade Mandume Ya Ndemufayo (Angola), Universidade Federal da Paraíba (Brasil), Instituto Superior Ciências Económicas e Empresariais (Cabo-Verde) e Universidade Zambeze (Moçambique). Após votações, a Assembleia Geral decidiu que os próximos Encontros seriam: Universidade Mandume Ya Ndemufayo (2018), Instituto Politécnico de Lisboa (2019) e Universidade Zambeze (2020).

O Magnífico Reitor da UMN, Professor Doutor Orlando da Mata, foi ainda nomeado Presidente da AULP para o próximo triénio 2017-2020. Na vice-presidência ficou a Universidade de Cabo Verde, a Universidade de Coimbra (Portugal), a Universidade Lúrio (Moçambique) e a Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil).

O segundo dia do Encontro terminou com uma animação cultural e o jantar de encerramento da UNICAMP na Casa do Professor Visitante (CPV).



12 de julho

Teve lugar no último dia do Encontro da AULP, a 1ª reunião preparatória Comissão intercontinental para a creditação no espaço do ensino superior em língua portuguesa, reservada a representantes nomeados para o efeito.

Esta comissão foi criada no seguimento de algumas propostas apresentadas durante o Encontro realizado em Timor-Leste, no quadro da mobilidade de estudantes e a conferência de graus e créditos para professores e alunos. Na altura o presidente da AULP, Professor Doutor Rui Martins, propôs aos presentes que no próximo encontro, o Conselho de Administração pudesse trabalhar com alguns membros para elaborar uma proposta sobre este tópico para





ser levada à comissão. Desta reunião surgiu a proposta de criar um projeto de mobilidade (Erasmus/AULP), cujo modo de implementação irá ser estudado no decorrer do presente ano.

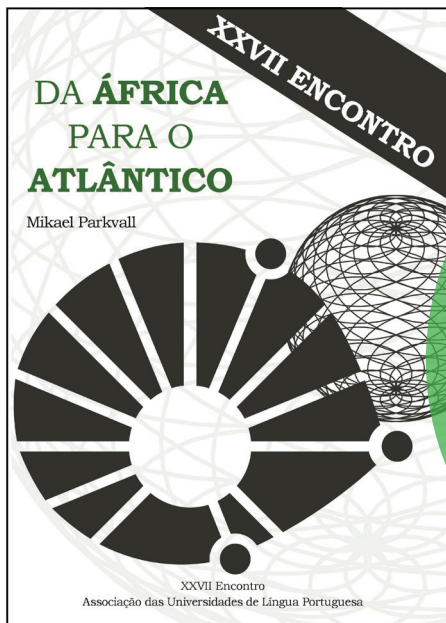
Na sessão solene de encerramento foi feito um agradecimento à Fundação Macau pelo apoio financeiro prestado à AULP. O Professor Rui Martins, Vice-Reitor da Universidade de Macau, recebeu uma medalha comemorativa para ser posteriormente entregue à referida entidade.

Foi ainda realizada uma cerimónia de entrega do Prémios Fernão Mendes Pinto correspondentes aos anos 2014, 2015, 2016.

O vencedor do Prémio Fernão Mendes Pinto 2014 foi Fátima da Cruz Rodrigues da Universidade de Coimbra com a dissertação de doutoramento em Sociologia, no curso de Pós-Colonialismos e Cidadania Global, “Antigos Combatentes Africanos das Forças Armadas Portuguesas - A Guerra Colonial como Território de (Re)conciliação”.

O vencedor do Prémio Fernão Mendes Pinto 2015 foi Kamila Katarzyna Krakowska Rodrigues, da Universidade de Coimbra, com a dissertação “Na Demanda da Ideia de Nação: As Viagens Pós-Coloniais, Em Mário de Andrade e Mia Couto”.

O vencedor do Prémio Fernão Mendes Pinto 2016 foi Patricia Delayti Telles, da Universidade de Évora, com a dissertação “Retrato entre baionetas: prestígio, política e saudades na pintura do retrato em Portugal e no Brasil, entre 1804 e 1834”.



Edição comemorativa do XXVII Encontro da AULP

A Universidade Estadual de Campinas escolheu para o XXVII Encontro a obra *Da África para o Atlântico*, de Mikael Parkvall (tradutor: Rodolfo Ilari). Foi desenvolvida uma capa exclusiva para o encontro.

Tem sido habitual nos encontros da AULP que a universidade de acolhimento escolha uma obra que seja paradigmática do encontro de culturas de entre vários ou alguns dos países da AULP. A Universidade Estadual de Campinas escolheu para o XXVII Encontro a obra **Da África para o Atlântico**, de Mikael Parkvall (tradutor: Rodolfo Ilari). Foi desenvolvida uma capa exclusiva para o encontro.

Mikael Parkvall é professor no Departamento de Linguística da Universidade de Estocolmo. Como pesquisador, é internacionalmente conhecido pelas suas posições sobre os conceitos de crioulo e semicrioulo, sendo um dos principais expoentes da tese de que os crioulos podem ser reconhecidos, entre as línguas do mundo, pela presença de determinados traços estruturais. Atualmente, ele dirige o projeto Principia Creolica com o objetivo de demonstrar que os crioulos têm origem em línguas pidgins e que essas línguas — contrariamente ao que se tem afirmado — representam um caso pouco usual de evolução linguística.

Tomando por referência mais de 150 línguas e famílias linguísticas africanas, e usando dados reunidos em mais de 800 fontes, esta obra trata de africanismos potencialmente presentes em todos os níveis linguísticos nas línguas crioulas do Atlântico. A exaustividade, a constante preocupação em confirmar os achados da análise estrutural pelos dados da história externa das línguas e a extrema clareza na definição dos conceitos-chave fazem deste trabalho uma referência necessária para todos os leitores interessados nas origens das línguas afro-americanas e afro-caribenhas. A solidez dos pontos de vista expressos sobre os propósitos da crioulistica e a visão original sobre contato e influência linguística tornam esta obra uma leitura obrigatória para todos os linguistas interessados em situações de contato e para os estudiosos de crioulos das mais variadas tendências.

Vencedores Prémio Fernão Mendes Pinto

Entrevista realizada aos vencedores do PFMP 2014, 2015 e 2016, durante a cerimónia de entrega dos prémios em Campinas.



O vencedor do Prémio Fernão Mendes Pinto 2014 foi Fátima da Cruz Rodrigues da Universidade de Coimbra com a dissertação de doutoramento em Sociologia, no curso de Pós-Colonialismos e Cidadania Global, “Antigos Combatentes Africanos das Forças Armadas Portuguesas - A Guerra Colonial como Território de (Re)conciliação”.

O vencedor do Prémio Fernão Mendes Pinto 2015 foi Kamila Katarzyna Krakowska Rodrigues, da Universidade de Coimbra, com a dissertação “Na Demanda da Ideia de Nação: As Viagens Pós-Coloniais, Em Mário de Andrade e Mía Couto”.

O vencedor do Prémio Fernão Mendes Pinto 2016 foi Patrícia Delayti Telles, da Universidade de Évora, com a dissertação “Retrato entre baionetas: prestígio, política e saudades na pintura do retrato em Portugal e no Brasil, entre 1804 e 1834”.

Foi realizada uma cerimónia de entrega dos Prémios Fernão Mendes Pinto correspondentes aos anos 2014, 2015, 2016, em Campinas, levando assim os vencedores a participar no XXVII Encontro da AULP.

As vencedoras foram desafiadas a responder a três questões sobre o PFMP.

1. O PFMP existe deste 2008, o número de participantes tem aumentado todos os anos, e existe uma maior diversidade temática. Que conselhos deixa a futuros candidatos ao prémio?

Fátima (PFMP2014) - Não tenho propriamente conselhos a dar. O que posso é motivar eventuais candidatos indecisos a concorrerem ao PFMP. Nesse sentido, desde que a dissertação

de mestrado ou a tese de doutoramento possa, de algum modo, representar a aproximação das comunidades de língua portuguesa, que o orientador da mesma apoie essa candidatura e que o júri que arguiu a sua defesa a tenha considerado um bom trabalho, o/a seu/sua autor/a não deve hesitar a concorrer a este prémio.

Kamila (PFMP2015) - Como o foco do prémio é aproximar dois países de língua portuguesa é muito importante fazer trabalho de campo para conhecer a realidade desses mesmos países. A ida ao Brasil com o apoio da FCT e a ida a Moçambique como parte de um projeto de investigação em que participei foram decisivos para o desenvolvimento da minha tese. É também muito importante aceitar e valorizar o conhecimento de pessoas com mais experiência. Eu pessoalmente tenho de agradecer o imenso apoio das minhas orientadoras de doutoramento, Professora Aparecida Ribeiro de Coimbra e Professora Ana Mafalda Leite de Lisboa.

Patrícia (PFMP2016) - O meu conselho é muito simples: não tenham medo! Venho da História da Arte, trabalho um período pouco estudado: os primeiros anos do século XIX, confesso que não imaginei que tivesse qualquer chance de vencer. Isso dito, fiquei encantada por ter sido a primeira vez que o prémio era entregue a alguém de História da Arte. Neste mundo globalizado, em que todos buscamos interdisciplinaridade, diálogo, abertura, pouco confiamos uns nos outros e muito menos no reconhecimento do nosso trabalho. Eu tive a sorte de ter um orientador excepcional, o Professor

Paulo Simões Rodrigues da Universidade de Évora - devo à sua insistência ter apresentado a candidatura. De modo que o meu conselho é este: participem, arrisquem, confiem no olhar alheio...

2. Os vencedores do PFMP recebem uma compensação monetária no valor de €8.000, a publicação da dissertação e ainda a oportunidade de ir a um dos Encontros anuais da AULP para receber o prémio. Que efeitos terão estas oportunidades na sua vida, a nível pessoal e profissional?

Fátima (PFMP2014) - Em termos profissionais, estou convencida que vencer este prémio, cuja candidatura é avaliada por um júri internacional composto por académicos do mais alto nível da comunidade de língua portuguesa, produz efeitos positivos sobretudo porque valoriza o curriculum do vencedor e permite-lhe publicar o seu trabalho e promove-lo internacionalmente através de uma edição oferecida pelo Instituto Camões que constitui uma das instituições que melhor representa a língua portuguesa no mundo.

Em termos pessoais, a compensação monetária do Prémio é, obviamente, muito gratificante. E para quem, como eu, se sente muito feliz e realizada a investigar, ela contribui para suportar algumas despesas necessárias à tão dispendiosa atividade de pesquisa que continuo a desenvolver e para a qual não é sempre possível encontrar apoios.

Ainda em termos pessoais, vencer este prémio teve um significado muito especial para mim tendo em conta o que ele representa. O PFMP galardoa um trabalho que contribui para a aproximação das comunidades de língua portuguesa. Vencê-lo com uma tese de doutoramento centrada na interpretação de percursos de vida de antigos combatentes das Forças Armadas Portuguesas que lutaram na Guerra (1961-1974) travada entre o Portugal colonial e países africanos que dele se queriam libertar, foi, para mim, muito relevante: por um lado, porque a visibilidade conferida por este prémio permite dar a conhecer o que significou esta Guerra para muitos daqueles que nela combateram e, de algum modo, prestar homenagem a todos os que sofreram e continuam a sofrer os efeitos deste conflito; por outro lado, porque acaba por reconhecer que a guerra, embora seja uma realidade inquestionavelmente cruel, pode também ser um lugar no qual e/ou a partir do qual se podem criar referências comuns que, embora não anulem, nem curem os males que gerou, podem ser criadoras de aproximações entre os que, direta ou indiretamente, sofreram e/ou continuam a sofrer as consequências devastadoras deste tipo de conflito.

Kamila (PFMP2015) - Este prémio foi muito importante para mim porque recebi a notificação de que tinha ganho quando estava a concorrer para uma posição permanente como professora na Universidade de Leiden e julgo que o prestígio deste prémio e a futura publicação da tese contribuíram para que conseguisse o lugar. Ainda não pensei o que fazer com o dinheiro mas poderei vir a fazer uma viagem a um país de língua portuguesa para iniciar novas pesquisas. A presença na conferência permitiu-me conhecer pessoas interessantes.

Patrícia (PFMP2016) - Foi uma ajuda fantástica, um verdadeiro milagre! Ajudou-me imenso pois logo a seguir tive um grave problema de saúde que imobilizou-me por dois meses, mas mesmo que não tivesse ocorrido esse problema teria sido muitíssimo bem-vindo! Moro numa cidade pequena, onde

a única biblioteca é muito simples, e o custo de ficar indo a Lisboa é proibitivo de modo que comprei imediatamente uma porção de livros de que precisava há anos. Gostava de viajar, adorava umas férias! Queria aproveitar para conhecer Cabo Verde e Angola, onde nunca estive! Mas já sei que provavelmente o prémio irá financiar o meu próximo livro, que sai ainda este ano, sobre a influência de dois diplomatas portugueses no estabelecimento de algumas instituições culturais brasileiras no início do século XIX. Se tivesse um zero a mais, abria logo aqui mesmo um Centro de Investigação dedicado a aprofundar o conhecimento sobre estes últimos anos “ a grande família portuguesa dos dois lados do Atlântico” como dizia em princípios de 1822 um Deputado brasileiro às Cortes de Lisboa. Ainda há tanto a fazer!!

3. Enquanto vencedora do prémio, teve oportunidade de ir ao XXVII Encontro da AULP, em Campinas (Brasil). Que balanço faz da sua participação no Encontro?

Fátima (PFMP2014) - O balanço não podia ser melhor. Foi um encontro muito enriquecedor acima de tudo por ter privado com diversas pessoas com origens e formações muito diversas, entre as quais as minhas ilustres colegas Kamila Rodrigues e Patrícia Telles - vencedoras dos PFMP 2015 e 2016 respetivamente. Deste modo, este encontro proporcionou-me uma oportunidade única para trocar impressões e experiências e até para pensar em projetos futuros com alguns dos colegas presentes.

Kamila (PFMP2015) - A atribuição do prémio de vários anos na mesma conferência foi uma excelente ideia porque assim tive a oportunidade de conhecer as vencedoras de outros anos, trocar ideias e inclusive planejar futuras colaborações. Além disso, foi ótimo dormir quatro noites seguidas, que não é muito fácil quando se tem uma criança pequena!

Patrícia (PFMP2016) - Foi extremamente interessante. Fiquei impressionada com a quantidade de membros, com a qualidade das apresentações e com o profissionalismo da organização. Só tenho a agradecer! Mesmo com uma programação intensa, deram-nos a oportunidade de conhecer pessoas fascinantes num ambiente muito simpático: professores e reitores de universidades portuguesas e africanas, a UNICAMP, as outras vencedoras. Gostava de conseguir manter contacto com todos aqueles que conheci e voltar a encontrar aqueles com os quais pouco conversei! Queria apenas reiterar a minha gratidão e colocar-me à inteira disposição da AULP para aquilo que possam precisar.



Revista Internacional em Língua Portuguesa nº 28/29

Sob o tema *Rotas e Mercadores*, esta publicação contou com a participação da Professora Júnia Ferreira Furtado da UFMG, enquanto editora científica

Publicação distribuída a todas as instituições de ensino superior dos países de língua oficial portuguesa e Macau, RAEM - China, membros da AULP.

A partir do início do século XV, Portugal voltou-se para o vasto oceano Atlântico que, desde sempre, banhara suas costas, e deu início a um empreendimento marítimo, de caráter estatal-privado, cujos alcances foram cada vez mais amplos. A cronologia desse avanço se estende por vários séculos e sua geografia é por demais conhecida: Entre tantos outros, Madeira, Canárias, Açores, Cabo Branco, Cabo Verde, Cabo Bojador, Cabo da Boa Esperança, Índia, Brasil, Timor, Molucas, China, Japão foram locais onde aportaram, pela primeira vez, as caravelas dos portugueses.

Durante esse longo processo, este pequeno país revelou outros mundos, outros povos, outros produtos e outros saberes, todos denominados “novos”, por serem até então relativamente ou absolutamente desconhecidos dos europeus. Mas, à medida que o empreendimento avançava, Portugal estabelecia entrepostos, feitorias, conquistas e colônias que, ao se estenderem pelas quatro partes do globo, acabaram por se entrelaçar numa rede de intercâmbio que adquiriu contornos mundiais. Oceanos e mares que, até então, haviam separado a Europa dos demais continentes, tornaram-se, a partir daí, espaços privilegiados de contato, de trânsito e de interação entre esses espaços distantes. Nesse processo, os portugueses que haviam sido pioneiros, permaneceram, nos séculos que se seguiram, sendo seus principais atores. Essa empreitada envolveu inúmeros agentes oriundos dos mais diversos estratos sociais, entre nobres, mercadores, oficiais mecânicos e escravos, os quais eram empregados nas mais diversas funções e atuavam conectando os distintos pontos dispostos ao longo das rotas comerciais que se estabeleceram na sequência das conquistas portuguesas de além-mar.

O tema desse dossiê versa exatamente sobre algumas dessas rotas que os portugueses estabeleceram e consolidaram ao longo desse processo de expansão marítima. Não se trata apenas de abordar as rotas comerciais em si, as quais permitiram fazer chegar à Europa as desejadas especiarias e mercadorias tropicais - entre tantas outras, o sândalo, o açúcar, o cacau e o azeite de baleia - o que, no entanto, é o ponto de partida dos diversos artigos. Trata-se também de revelar o trânsito nessas rotas para além das mercadorias comercializadas como o de pessoas, de objetos, de práticas e de saberes, sendo que os navios portugueses, à medida que cruzavam as águas oceânicas, se tornavam dessa maneira verdadeiras caravelas de cultura.

Nesse contexto, a escravidão, reinstituída segundo uma nova lógica, o escravismo moderno, foi experiência ímpar, que provocou uma transumância forçada nunca antes vista na história da humanidade. A rota dos escravos impactou tanto as comunidades africanas de origem, de onde homens e mulheres eram continuamente arrancados no intuito de alimentar o tráfico negreiro, quanto as comunidades onde esses eram submetidos ao cativo, especialmente as Américas, a Europa, e as ilhas atlânticas. Portanto, interessa perscrutar não só os agentes - marinheiros, mercadores portugueses ou estrangeiros, reis e rainhas africanas, agricultores, como abordado em vários artigos, - envolvidos no comércio transatlântico, inclusive o negreiro, quanto os próprios cativos e também as sociedades onde eles foram escravizados, as quais também foram fortemente impactadas por esse processo.

Interessa ainda abordar a geografia dessa expansão. E, nesse caso, procurou-se estabelecer um diálogo em duas

mãos, isto é, tanto de Portugal em relação aos Novos Mundos, quanto deste em relação à Europa, pois os portos italianos e os dos Países Baixos – católicos e protestantes –, por exemplo, tornaram-se pontos importantes de reexportação dos produtos trazidos pelos navios portugueses para os mercados europeus, como examinado em dois artigos.

Por fim, questiona-se também o fluxo dessa rota, insurgindo-se contra a ideia de que esta era unicêntrica, ou seja, tudo partia ou chegava de um único espaço, Portugal, dali sendo direcionado para as diversas conquistas espacialmente distantes e desconectadas entre si. Ao contrário, eram redes (no plural) multicêntricas por natureza, que podiam unir apenas dois ou mais espaços coloniais, sem envolver o reino ou os mercadores reinóis, como foi o caso do comércio negreiro estabelecido entre as praças do Rio de Janeiro e Salvador e alguns portos africanos, como Angola e a Costa da Mina, e o comércio baleeiro estabelecido entre as duas primeiras praças, aqui também abordados. Outro questionamento versa sobre o sentido desse fluxo. Nesse caso, interroga-se a noção de que havia uma única direção fixa, isto é, enquanto especiarias e produtos primários partiam das colônias em direção à Portugal, dali fluíam os produtos manufatureiros, os conhecimentos e as práticas especializadas. Muito ao contrário, produtos das mais diversas naturezas – primários ou manufaturados – eram produzidos em diversos pontos do império, sendo a partir deles intercambiados em direções múltiplas, inclusive em direção ao reino, o que ocorria também com as práticas, os saberes e os conhecimentos.

A primeira parte deste dossiê, intitulada “Produtos”, reúne artigos que se debruçam sobre a análise de como o comércio de determinados artigos, impactaram as sociedades que se conectaram entre si nessas rotas comerciais.

A rota do sândalo em Timor Leste foi o tema explorado por Vicente Paulino, que destacou seu impacto sobre a sociedade local, ali criando uma mescla de gentes e culturas. A rota direta que se estabeleceu entre o Rio de Janeiro e os Açores para a extração e o comércio do azeite de baleia é o tema do artigo de Margarida Machado. A exploração do cacau na ilha de São Tomé e Príncipe é abordado no artigo de Maria Nazaré Ceita, o qual analisa o impacto que sua produção exerceu sobre as áreas urbanas e rurais da ilha. Odílio Fernandes descortina o interesse da Coroa portuguesa, no início do século XVI, em aceder às riquezas materiais, principalmente metais preciosos como a prata, no reino do Ndongo.

Os livros, que transitaram entre diversos espaços do império português, não eram apenas simples mercadorias, pois se convertiam em vetores de transmissão de conhecimentos, são examinados em dois artigos. Mariana Sales analisa as bibliotecas jesuíticas da América portuguesa, cujos livros divulgavam a cultura judaico-cristã nos Novos mundos, tendo sido usados, principalmente, para a conversão dos nativos ao catolicismo. Já José Newton Meneses aborda a transmissão de saberes téc-

nicos agrícolas entre a Portugal e o Brasil, a partir do fluxo de compêndios especializados sobre o tema, servindo para promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas práticas agrícolas.

A segunda parte intitula-se “Agentes” e aborda o componente humano envolvido nessas rotas, inclusive enquanto mercadorias, caso dos escravos africanos.

A gestão, as redes e as estratégias mercantis de alguns produtos são examinados em alguns artigos. Entre as inúmeras comunidades de comerciantes estrangeiros que se estabeleceram em Lisboa, a dos italianos é estudada por Nunziatella Alessandrini, que se debruça sobre o seu papel e as conexões que formaram entre essa praça e a Península Ibérica. Daniel Strum aborda os comerciantes da rota do açúcar, cujas redes se estenderam desde o Brasil, passando por Portugal, até diversas praças europeias, especialmente Amsterdam, onde o produto era comercializado na bolsa local. Já Leonor Freire Costa e Maria Manuela Rocha examinam as redes que se estruturam na rota do ouro brasileiro, produto que descoberto em abundância nas Minas Gerais, no século XVIII, fez prosperar e redirecionou todo o trânsito mercantil português durante esse século. E a trajetória do mercador e armador Pero Vaz Siqueira, que atuou em Macau no último quartel do século XVII, serve como pano de fundo para que Leonor Diaz de Seabra e Maria de Deus Manso descortine o envolvimento de mercadores portugueses nas rotas locais orientais.

Por fim, dois artigos examinam as rotas dos escravos, redes que tiveram, a partir da África, alcance mundial e que os portugueses estruturaram desde os primórdios da expansão marítima ainda no século XV, na qual também atuaram mercadores nascidos nas conquistas, especialmente os brasileiros. Os escravos forneceram a força de trabalho necessária à produção de um sem número de produtos tropicais, os quais foram comercializados em diferentes rotas em múltiplos sentidos. Lourenço Gomes detém-se no impacto que a escravidão moderna exerceu sobre o arquipélago de Cabo Verde, um dos destinos finais e ponto de passagem dos cativos, acabando por configurar aí uma sociedade própria, cuja especificidade espelha a chamada cabo-verdianidade. Já o artigo de Benigna Zimba versa sobre o outro lado dessa mesma moeda, abordando o impacto que a escravidão exerceu nas próprias sociedades africanas fornecedoras dos escravos ao tráfico negreiro. Nesse caso, mesclando uma análise de gênero e social, analisa as rotas da Rainha Achivanjila em Moçambique, em fins do século XIX.

Júnia Ferreira Furtado
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Revista Internacional em Língua Portuguesa nº30

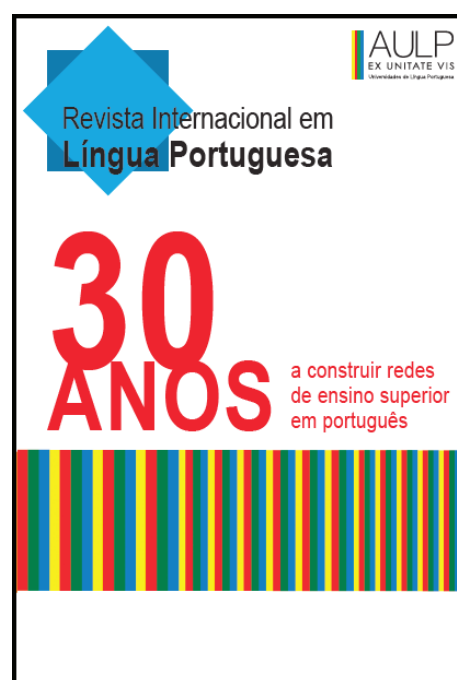
Encerrando a III série, a RILP nº 30, é uma edição comemorativa dos 30 anos da associação, agregando testemunhos de várias personalidades que ajudaram no crescimento da AULP.

A Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) vem sendo publicada desde o início da fundação da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) em 1986, e tem sido o meio da expressão da sociedade científica que se expressa em português.

Esta revista é um caso nacional único de internacionalização do centro linguístico original, o português, para o universo multilateral das culturas que lhe foram sendo historicamente associadas, alheia às variações políticas que o tempo impõe. Implícita está a consciência do grau de reconhecimento e influência internacional que as políticas de língua promovem para determinadas línguas ou podem promover para a língua portuguesa.

Ao completar trinta anos de existência a Associação das Universidades de Língua Portuguesa, publica este número comemorativo, que visa também marcar o fim da III série, abrindo a Revista à chamada livre de artigos no âmbito internacional, submetida agora à pressão de se converter em semestral, condição para integrar outros catálogos de referência científica, nomeadamente o SCIELO a que será submetida para apreciação, cumprindo assim critérios internacionais que tenderão em reverter a RILP numa revista mais atrativa no universo das publicações internacionais.

Após uma primeira parte em que é possível compreender a institucionalização da AULP e da sua identidade a partir dos depoimentos dos sucessivos gestores do secretariado geral da Associação, uma segunda parte recolhe os testemunhos de consecutivos presidentes institucionais e das Universidades que representavam tornando perceptível dinâmicas, intenções e empenhamentos assim como a dinâmica gerada no âmbito associativo.



Tiragem de 500 exemplares.

Reunião do Conselho de Administração da AULP

A reunião decorreu na sede da associação, em Lisboa, a 24 fevereiro de 2017.

A reunião do conselho de administração da AULP decorreu no dia 24 de fevereiro na sede da associação, em Lisboa. Estiveram presentes dez instituições de ensino superior de países de língua portuguesa que ocupam os diversos órgãos sociais: presidente, conselho de administração, conselho fiscal e secretariado geral.

Dirigida pela Universidade de Macau que ocupa a presidência da AULP, representada pelo Professor Doutor Rui Martins, a reunião serviu para discutir as atividades realizadas pela sede no último semestre. O balanço do XXVI Encontro da AULP em Timor-Leste,

Em destaque esteve o lançamento do Prémio Fernão Mendes Pinto, edição 2017, o lançamento do livro de atas referente ao XXVI Encontro da AULP, que decorreu em Timor Leste “Rotas de signos: mobilidade académica e globalização no espaço da CPLP e Macau”, o lançamento da Revista Internacional em Língua Portuguesa (RILP) – III Série n.º 28/29, 2015, o lançamento da Revista Internacional em Língua Portuguesa (RILP) – III Série n.º 30, 2016. A preparação do XXVII Encontro da AULP, de 10 a 12 de julho, em Campinas, cujas inscrições já se encontravam abertas, foi outro dos assuntos em debate.

Foi ainda anunciado que o vencedor do Prémio Fernão Mendes Pinto, edição 2015, foi Kamila Katarzyna Krakowska Rodrigues, da Universidade de Coimbra, com a dissertação “Na Demanda da Ideia de Nação: As Viagens Pós-Coloniais, Em Mário de Andrade e Mia Couto”. Já o vencedor do Prémio Fernão Mendes Pinto, edição 2016, foi Patricia Delayti Telles, da Universidade de Évora, com a dissertação “Retrato entre baionetas: prestígio, política e saudades na pintura do retrato em Portugal e no Brasil, entre 1804 e 1834”.

Estiveram presentes a Universidade de Macau, Vice-Reitor Rui Martins, a Universidade Federal de Minas Gerais, Vice-Reitora Sandra Almeida, a Universidade de Coimbra, Vice-Reitor Joaquim Carvalho, a Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Reitor Orlando Mata, a Universidade de Cabo Verde, Reitora Judite Nascimento, a Universidade Politécnica de Moçambique, Reitor Lourenço do Rosário, o Instituto Politécnico de Bragança, Presidente João Sobrinho Teixeira, Cristina Montalvão Sarmento, Secretária Geral da AULP, Instituto Politécnico de Lisboa, Elmano Margato, Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais, Madalena Almeida.



AULP reúne no Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

O Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), e Vice-Reitor da Universidade de Macau (em representação do Reitor), Professor Doutor Rui Martins, reuniu no passado dia 23 de fevereiro com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor Doutor Manuel Heitor e com a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professora Doutora Maria Fernanda Rollo.

Esta reunião teve como objetivo refletir sobre a possibilidade de futuras parcerias para estabelecer relações de colaboração institucional e ações de cooperação, numa perspetiva de complementaridade das ações desenvolvidas pelos Estados Membros, no âmbito do ensino e investigação de nível superior.

Dado que um dos esforços do MCTES é alargar o acesso digital (Tecnologia e Cultura) à informação, foi estudada a viabilidade de uma entrada no repositório digital da AULP para colocar todas as teses candidatas ao Prémio Fernão Mendes Pinto.

A AULP dá assim um novo passo para tornar a ciência mais aberta e acessível a todos, não obstante representar um desafio coletivo, de certo fortalecerá a posição da ciência na sociedade, da mesma forma que contribuirá para uma sociedade mais qualificada e preparada para enfrentar o futuro.



Dia da Língua e da Cultura da CPLP abraça a indústria cinematográfica

AAULP esteve presente nas comemorações do Dia da Língua Portuguesa e Cultura na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que tiveram lugar na sede da CPLP, Palácio Conde de Penafiel, a 9 de maio.

A sessão de abertura teve início com as palavras da Secretária Executiva Dra. Maria do Carmo Silveira que agradeceu a presença de todos os participantes, enaltecendo o relevo dado este ano às manifestações artísticas dos Estados Membros da CPLP, que contribuem para estimular uma reflexão mais aprofundada sobre as indústrias criativas da Comunidade.

O Embaixador Gonçalo Mourão, representante da Presidência pro tempore do Brasil, apresentou o trailer do Programa CPLP Audiovisual, que tem por objetivo fomentar a produção e teledifusão de conteúdos audiovisuais nos estados membros da CPLP, através da realização de concursos nacionais de seleção de projetos de documentários e telefilmes de ficção em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Foram convidados para a mesa redonda “Políticas Culturais e Economia audiovisual na CPLP” três cineastas pioneiros nos seus países de origem: Leão Lopes (Cabo-Verde), Flora Gomes (Guiné-Bissau) e Lurdes Pires (Timor-Leste). A moderação do debate foi efetuada pelo ator santomense Ângelo Tores, ator e realizador do documentário “Mionga ki Ôbo: Mar e Selva”, que chamou a atenção para o facto de a indústria cinematográfica na CPLP estar unida pela língua comum, apesar de continuar a ser uma indústria fraca, ou até inexistente, em muitos dos países de língua portuguesa.

Lurdes Pires, realizadora timorense, falou das suas motivações e dificuldades na realização daquele que viria a ser o primeiro filme timorense de longa metragem: “A guerra da Beatriz” (2013), do qual foi co-produtora. Após um período na Austrália, Lurdes Pires regressa a Díli em 1999, onde tinha deixado grande parte da sua família durante a invasão da Indonésia, encontrando naquela que seria a sua “casa”, infra-estruturas destruídas, pessoas desalojadas, o cheiro a cinzas, o cheiro a morte. “Até hoje não consigo descrever o que eu vi”, desabafou.

Ouviu muitas histórias de um povo heroico, sobrevivente, e em 2002, com a instauração da independência do país, observou o reconstruir do seu país e a definição de prioridades como a saúde pública e o saneamento. Percebeu que a cultura e o cinema nunca seriam uma prioridade, sendo os filmes feitos por estrangeiros. Apesar das dificuldades em conseguir financiamento para “A guerra da Beatriz”, a cineasta acreditava que este seria um enorme contributo cultural para a reafirmação da identidade e unidade do país acabado de sair da guerra. E conseguiu, através de crowdfundings, das Forças Armadas de Timor (que forneceram armas, fatos, figurantes, veículos militares, entre outros), da The Global Film Initiative, entre outros apoios, não necessariamente monetários mas também em género. O filme foi vencedor de mais de uma dezena de prémios, destacando o melhor filme no Festival Internacional de Cinema da Índia.

Flora Gomes, reconhecido cineasta da Guiné-Bissau, realizador e autor de “República di Mininus”, é considerado um dos fundadores do cinema africano. Falou no seu filme “Mortu Nega” (Morte Negada em português, 1988) que é o primeiro documentário do seu país e que retrata a guerra de independência de Guiné-Bissau. O cineasta sublinha as enormes dificuldades em executar a produção de obras audiovisuais, sendo por vezes necessário 7 ou 8 anos para fazer um filme, uma vez que as prioridades do governo não englobam a indústria cinematográfica.

Leão Lopes, antigo Ministro da Cultura de Cabo-Verde (1991-2000), realizador de cinema, escritor, artista plástico e professor universitário, fala da sua experiência, sublinhando a importância do cinema na educação linguística dos cabo-verdianos que viam nos filmes portugueses uma forma de aprenderem e aperfeiçoarem a língua portuguesa. Inspirado pela arte de Flora Gomes, Leão Lopes, formado em Belas Artes, decidiu fazer um filme, mas poucas pessoas acreditaram que este fosse capaz, até fazer “O Ilhéu de Contenda” (1996), a primeira longa-metragem de ficção cabo-verdiana,

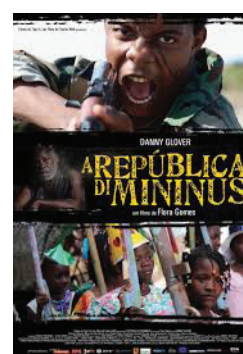
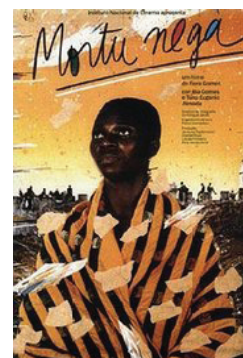
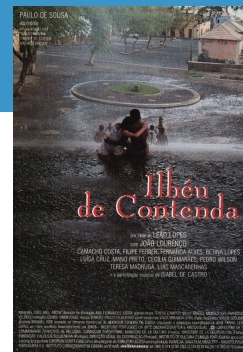
realizada com o apoio do, entretanto extinto, Instituto Caboverdiano de Cinema.

No debate que sucedeu às intervenções dos cineastas convidados, foi sugerido uma maior pressão da CPLP junto dos Estados membros para a priorização da indústria cinematográfica que ajudaria na afirmação identitária dos países de língua portuguesa. Lurdes Pires, que produziu recentemente o documentário “A Criança Roubada” (a estrear na RTP2 a 23 de julho), sublinha que “A guerra de Beatriz” nunca passou na televisão timorense, pois apesar de este ter sido cedido para o efeito, a Televisão exigiu o pagamento de uma verba, dificultando assim a difusão do filme no próprio país.

O 5 de maio, instituído como o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, a 20 de julho de 2009, por resolução da XIV Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP, decorrida na cidade da Praia, Cabo Verde, foi este ano também celebrado com a estreia de um documentário produzido no âmbito do Programa CPLP Audiovisual, intitulado “Do Outro Lado do Mundo”, do realizador angolano, Sérgio Afonso, com produção de Tchiloia Lara, que aborda a crescente presença chinesa em Angola.

Neste dia, foi ainda inaugurada uma exposição alusiva ao 20º aniversário da CPLP, um projeto conjunto com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (ULHT) - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento e o Departamento de Museologia Social da ULHT. A exposição tem como objetivo a sua utilização num contexto pedagógico, podendo ser enviada, em formato digital, para as instituições com interesse na CPLP, bem como escolas dos Estados membros.

As indústrias criativas podem ser difíceis, mas valem a pena fazer, lutar, insistir... Pegando nas palavras proferidas durante o debate, todos os cineastas dos países de língua portuguesa estão de parabéns, pois “em vez de reclamar da falta de luz, estão a acender velas”.



Balço Presidência AULP (2014-2017)

Professor Doutor Rui Martins

Foi um prazer, ter assumido em nome da Universidade de Macau, a Presidência da AULP no triénio 2014-2017. A Universidade de Macau esteve sempre na vanguarda do apoio à AULP, tendo ocupado uma das Vice-Presidências entre 2005 e 2014.

Macau e as suas instituições de ensino superior contribuíram para o importante impulso da AULP, na Ásia, e no Sul da China, através da organização de 5 Encontros Anuais que deslocaram a Macau uma média de cerca de 200 delegados, em cada uma das edições do evento, vindos dos Países de Língua Portuguesa, mas também da China e outros Países Asiáticos, nomeadamente o Japão, e que chamaram a atenção para a importância da Língua Portuguesa nesta região do Mundo.

O ensino da Língua Portuguesa, na China, passou recentemente a ser oferecido em 35 universidades, espalhadas por todo o país, ao contrário do que acontecia em 2003, quando o mesmo apenas se efetuava em Pequim e Xangai. A expansão do ensino do Português deve-se essencialmente à estratégia definida pelo Governo Chinês de intensificar a cooperação com os Países de Língua Portuguesa, nomeadamente através da plataforma que é Macau, o que abre novas oportunidades de futuro a quem domine bem esta Língua.

Durante o mandato da Universidade de Macau, incentivei a AULP a apresentar um projeto à Fundação Macau, com o objetivo de apoiar os estudantes bolsiros da CPLP e da RAEM. A Associação continua a reunir esforços para criar esta residência para estudantes e bolsiros das instituições membro para que possa dispor de melhores meios para desenvolver a sua atividade.

A Universidade de Macau encerrou a presidência da AULP no XXVII Encontro da AULP, realizado numa das mais prestigiadas universidades de língua Portuguesa, a UNICAMP, que comemora em 2017 os seus 50 anos de existência. São estes Encontros que permitem discutir as dificuldades, mas também avaliar os sucessos, do ensino superior nos países de língua portuguesa - e este não foi exceção. É neste contexto que tive oportunidade de testemunhar a 1ª reunião preparatória da Comissão intercontinental para a creditação no espaço do ensino superior em língua portuguesa - uma reunião reservada a representantes nomeados para o efeito. Esta comissão foi criada no seguimento de algumas propostas apresentadas durante o anterior Encontro realizado em Díli, na Universidade Nacional de Timor-Leste (jovem universidade na qual a AULP apostou para a realização do Encontro em 2016 e que participou activamente no programa deste ano), no quadro da mobilidade de estudantes

e a conferência de graus e créditos para professores e alunos. Na altura foi proposto aos presentes que neste encontro, em Campinas, o Conselho de Administração trabalhasse com alguns membros para elaborar uma proposta sobre este tópico. Esta reunião só foi possível graças ao Encontro da AULP que move anualmente vários dirigentes dos países de língua portuguesa e foi fundamental para lançar a proposta de criação de um projeto de mobilidade (Erasmus/AULP), cujo modo de implementação vai ser estudado no decorrer do presente ano.

Uma presidência chinesa na AULP, teve fortes percussões na difusão da língua portuguesa. Veja-se que há, por exemplo, por parte do Governo da China, uma intensificação da cooperação com os países de língua portuguesa, sendo cada vez mais óbvio que quem dominar esta língua irá encontrar mais oportunidades. Este intercâmbio entre instituições de ensino superior de língua portuguesa, que permitirá uma maior mobilidade dos seus alunos, como aliás acontece na Europa com o programa Erasmus, estou certo que irá proporcionar uma expansão do conhecimento entre instituições e aumentar ainda mais a importância da língua portuguesa no mundo.

Veja-se a forte representação de Macau nos encontros anuais da associação. Não só dirigentes de instituições de ensino superior de Macau, mas também outros dirigentes como do Gabinete de Apoio ao Ensino Superior RAEM, que é um Fórum único onde as instituições dos 8 Países, e de uma Região Especial, de língua Portuguesa dialogam anualmente, para uma troca de contactos e experiências que têm permitido ao longo dos tempos um maior conhecimento e uma forte interação académica entre regiões espalhadas pelos 5 continentes.

O Governo de Macau e as instituições de ensino superior têm contribuído para um importante impulso da AULP na Ásia e no Sul da China. Macau já organizou 5 dos 27 encontros da AULP, o que permitiu elevar a língua portuguesa nesta região do mundo. Hoje, 35 universidades na China oferecem o ensino da língua portuguesa, uma realidade que não existia em 2003, com apenas duas universidades (em Pequim e Xangai) a lecionar o português, e este desenvolvimento deve-se em parte à contribuição das instituições locais que participam na formação de docentes e alunos no desenvolvimento de materiais didáticos. Esta ligação às universidades Chinesas constitui uma ponte ideal para as instituições associadas da AULP nos diferentes países, acontecendo nestes 3 dias muitos encontros bilaterais que se manifestarão posteriormente em futuras colaborações académicas.

Nova presidência AULP triénio 2017-2020 * Dia da Língua e da Cultura da CPLP abraça a indústria cinematográfica * Balanço do XXVI Encontro da AULP · Timor Leste * Balanço do XXVII Encontro da AULP · Campinas * Publicações * Vencedores Prémio Fernão Mendes Pinto

